

Manifestação marca início da Campanha Nacional no ABC

Atividade foi realizada no mesmo dia da segunda rodada de negociação com a Federação dos Bancos

Pág. 3



Página 2
Caixa desconsidera
acordo de 2008

Página 4
Bancários negociam com
Fenaban

Notas

Financiários fazem negociação com Fenacrefi

A comissão de negociação dos financeiros se reuniu no último dia 26 com a Fenacrefi, entidade patronal da categoria. Foi a segunda rodada de negociação da campanha salarial deste ano. O encontro foi realizado na sede da Contraf/CUT, em São Paulo.

O assédio moral foi discutido na reunião. Os representantes das empresas reconhecem o assunto como um problema e avaliam que há condições de convencionar já neste ano uma cláusula de combate ao tema. Os negociadores das financeiras se comprometeram a trazer na próxima negociação uma sugestão de redação para a cláusula.

Os patrões encaminharam documento para debate reivindicando a alteração da redação das cláusulas sobre auxílio-creche e auxílio-babá, vale transporte e estabilidade provisória de emprego pré-aposentadoria, nos moldes dos debates com a Fenaban.

A terceirização voltou ao debate da categoria. O movimento sindical tem a intenção de regulamentar a questão para conter as fraudes que este procedimento tem gerado, por ser tratar de intermediação ilegal de mão de obra. A próxima negociação ficou agendada para o dia 11, às 10h30, na sede da Fenacrefi, em São Paulo.

Veja a matéria completa no site www.bancariosabc.org.br

Da redação, com informações da Contraf-CUT

Santander/Real: aprovada renovação de aditivo ao acordo

Os funcionários do Santander/Real aprovaram por unanimidade o aditivo ao acordo coletivo da categoria. A decisão foi confirmada em assembleia realizada no último dia 27, na sede do Sindicato. Outro ponto aprovado foi a renovação do acordo coletivo do PPR (Programa de Participação nos Resultados).

"Buscamos prorrogar esse aditivo, que é de fundamental importância para o conjunto de trabalhadores do Santander/Real", explica o secretário-geral do Sindicato e funcionário do grupo Eric Nilson.

CEF

Caixa desconsidera acordo de 2008

Comissão Executiva dos Empregados afirma que ação da empresa é unilateral

A Caixa comunicou aos representantes dos empregados sua decisão de oferecer aos aposentados a opção de receberem indenização pelo fim do direito ao auxílio-alimentação. Isto aconteceu na rodada de negociação da última quarta-feira (26), onde ocorreu a discussão de pendências do acordo do ano passado.

Esta iniciativa foi duramente criticada pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE - Caixa), pois a indenização anunciada pela Caixa não contempla a cláusula 35ª do Acordo Coletivo 2008/2009 e representa uma ação unilateral da empresa. A Comissão anunciou que mantém a reivindicação de restabelecimento do auxílio-alimentação na aposentadoria para todos, como benefício mensal contínuo e extensivo a pensionistas e entregou um abaixo-assinado com 16.353 subscrições pelo pagamento do tiquete.

Os representantes da Caixa in-

formaram que a opção pela indenização já pode ser feita desde quinta-feira (27). Pelas regras estabelecidas pela empresa, a quitação do direito ao tiquete se dará por acordo judicial ou extrajudicial, conforme a situação de cada aposentado. O cálculo será com base na expectativa de vida apontada pela tábua AT 1983, a mesma utilizada no momento pela Funcef em seus cálculos atuais.

A indenização pelo fim do direito ao tiquete é oferecida a quem ingressou na Caixa até 1995, mas com restrições, porque há grupos específicos nesse contingente que não foram contemplados. A grande diferenciação está entre os aposentados pré-95 e pós-95 (inclui quem já se aposentou e quem ainda vai se aposentar).

Aposentados pré-95 - Neste grupo, há os que já ganharam ação na Justiça e estão recebendo o benefício. Neste caso é oferecida a opção pela indenização das parce-

las vencidas, por meio de acordo extrajudicial.

Consequentemente estão os que entraram com ação e perderam em última instância, onde não é oferecida a indenização; os que estão com ação em andamento que poderão fazer acordo judicial, para indenização das parcelas vencidas e os que não ingressaram com ação, sendo assim um acordo extrajudicial envolvendo as parcelas vencidas.

Para Jorge Luiz Furlan, diretor do Sindicato e representante da FETEC/CUT-SP na mesa de negociação específica com a Caixa, a proposta é arbitrária e discriminatória. "Foi comunicada sem qualquer negociação com os representantes dos trabalhadores. Além disso, cria duas categorias de empregados, a de admitidos antes de 1995 e dos admitidos pós-95. E, como se não bastasse, ainda há as restrições para o grupo de funcionários que ingressou na Justiça para cobrar o direito e perdeu".

Itaú-Unibanco

Negociação sobre PCR termina em impasse

Banco oferece aos trabalhadores valor inferior ao recebido no ano passado

Foi realizada no último dia 26 negociação entre o movimento sindical e a representação do Itaú-Unibanco para tratar do PCR (Programa Complementar de Remuneração). O encontro acabou em impasse, já que o banco afirmou que não aumentará o valor do programa, fixado pela empresa em R\$ 1.100. O comando dos funcionários do Itaú rejeitou a proposta e afirmou que os trabalhadores não aceitarão um PCR menor que o do ano passado.

A diretora do Sindicato e funcionária do banco Adma Gomes critica a proposta dos banqueiros. "No ano passado, cada empregado recebeu R\$ 1.800. É um absurdo quererem rebair esse valor. Vamos lutar para receber um PCR correspondente ao nosso trabalho suado, que colabora de forma decisiva para que o banco tenha lucro a cada trimestre", cobra a diretora.

Para a dirigente, a ideia do banco de estender a gratificação aos funcionários do Unibanco é positiva, desde que a empresa aumente a verba a ser distribuída entre os trabalhadores das duas instituições. "O Itaú quer distribuir entre os bancários o mesmo montante do ano passado. Com mais pessoas fazendo parte do grupo é óbvio que o valor individual diminua. É preciso aumentar o montante destinado ao PCR", explica Adma, que considera a proposta um retrocesso, já que desde 2003, quando o programa foi conquistado, os funcionários conseguiram melhorá-lo sistematicamente (ver tabela ao lado).

O movimento sindical acredita que o impasse na mesa de negociações pode inviabilizar a antecipação de R\$ 500 do PCR anunciado pelo banco para o início de setembro. "Buscaremos voltar a negociar para que consigamos superar o impasse, de forma a encontrar solução

negociada para o PCR", ressalta a diretora. Adma afirma que este tema dominou as negociações do último dia 26 e outros assuntos importantes que estavam em pauta não foram discutidos, como unificação do convênio médico e das funções.

Evolução do PCR desde a criação:

Ano	Valor
2003	R\$ 500
2004	R\$ 800
2005	R\$ 850
2006	R\$ 1.200
2007	R\$ 1.500
2008	R\$ 1.800

Manifestação

Campanha Nacional é lançada no ABC

Categoria exige reajuste de 10% (inflação mais 5% de aumento real) e maior Participação nos Lucros e Resultados

Fogos de artifício, escola de samba, apitos e bonecos simbolizando os banqueiros. Nesse clima de bom humor foi lançada na manhã do último dia 27 a Campanha Nacional dos Bancários no ABC. O ato foi realizado no Centro de Santo André e os manifestantes percorreram as principais agências bancárias das ruas Correia Dias, Luiz Pinto Fláquer, Senador Fláquer e Xavier de Toledo.

Além dos dirigentes do Sindicato dos Bancários do ABC, participaram do lançamento, representantes dos trabalhadores do setor financeiro das cidades de Araraquara, Bragança Paulista, Catanduva, Guarulhos, Mogi das Cruzes, São Paulo, Taubaté e da Federação Estadual dos Bancários da CUT (Fetec-SP/CUT). Também participaram os representantes dos deputados Vicentinho (PT-SP) e Vanderlei Siraque (PT-SP) e presidentes de outros sindicatos da região filiados à CUT.

“Os bancários iniciam hoje esta campanha dizendo um basta para os banqueiros. Chega de tarifas, chega de filas, chega de exploração com a população. É preciso respeito e responsabilidade social”, exclamou o presidente da Fetec-SP/CUT, Sebastião Geraldo Cardozo (Tião).

O diretor do Sindicato Gheorge Vitti, seguindo o mote da campanha deste ano, cobrou dos banqueiros responsabilidade social. “É muito pequena ainda a contrapartida dos bancos para funcionários e clientes. Ainda pode ser feito muito mais, de forma a criar um sistema mais harmônico de distribuição de renda”, enfatizou. “Exigimos liberação de crédito, redução de tarifas e contratação de mais funcionários”, declarou Gheorge, explicando que as reivindicações dos bancários também visam trazer melhorias para a população em geral.

“Nós não vamos pedir apenas melhores condições de trabalho,



Lançamento da Campanha Nacional no ABC foi marcado por bom humor e participação da população

mas também melhores condições de atendimento aos clientes e usuários do sistema bancário”, salientou o diretor do Sindicato Darci Medina (Lobão).

Para o diretor do Sindicato Michel Miquelino, o papel dos líderes sindicais deve ser destacado como agente de luta pelos trabalhadores. “Todos os direitos que temos hoje, como previdência, tickets e PLR, foram conquistados pelo movimento sindical”. Michel, que é funcionário do Banco do Brasil, cobrou da empresa o afastamento das bancárias gestantes como forma de precaução ao contágio pelo vírus H1N1, responsável pela transmissão da gripe suína. O afastamento já foi, inclusive, recomendado pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos), mas o BB não cumpriu. “O Banco do Brasil é um ‘bebezão’ de mais de 200 anos, mas que ainda não aprendeu a respeitar os funcionários e clientes”, completou o diri-

gente sindical e também funcionário da empresa Otoni de Lima.

Diante da agência do Bradesco, que fica em frente a uma unidade do Prime, Otoni questionou o slogan publicitário da empresa, que diz ser o banco do planeta. “Aqui temos o exemplo do planeta que o banco quer construir: de um lado uma agência cheia, com filas e abusos, e de outro, o Prime, que se recusa a atender a população”, criticou.

A usuária Mônica Santos Gusmão, de 27 anos, achou de extrema importância a campanha, pois considera um desrespeito as enormes filas dos bancos. Ela é dona de casa e recebe o benefício do governo federal ‘Bolsa Família’. Mônica é cliente do Santander e afirmou que quando vai receber a verba fica mais de 30 minutos na fila. Para ela, os banqueiros deveriam contratar mais funcionários para atender melhor a população.

Dentro de uma agência do Bra-

desco, a diretora do Sindicato Inêz Galardinovic cantou - ao som de seu violão - a música “Admirável Gado Novo”, do cantor Zé Ramalho. Inêz comentou que a composição simboliza a vida dos trabalhadores do banco: “Vocês que fazem parte dessa massa; Que passa nos projetos do futuro; É duro tanto ter que caminhar; E dar muito mais do que receber... E ter que demonstrar sua coragem; À margem do que possa parecer; E ver que toda essa engrenagem; Já sente a ferrugem lhe comer...”

Reivindicações – Entre as principais exigências da categoria estão reajuste de 10% (aumento real de 5% mais reposição da inflação); PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de três salários mais R\$ 3.850; fim das metas abusivas e assédio moral; PCS (Plano de Cargos e Salários) para todos os bancários; valorização dos pisos; 14º salário; auxílio-educação e mais segurança nas agências.

Dino Santos

Reivindicações Bancários negociam com a Fenaban

Comando inclui a proposta de no mínimo cinco caixas por agência

Na rodada de negociação da última quinta-feira (27) entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban realizada em São Paulo, com o tema emprego teve como pauta de reivindicações da categoria a preservação dos postos de trabalho, principalmente durante os processos de fusão, contratação de mais trabalhadores para atender a crescente demanda e o fim da terceirização, além do reconhecimento por parte das empresas da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que proíbe as demissões imotivadas.

Dentre os principais pontos debatidos na negociação o destaque ficou sobre existir a necessidade de ter mais contratações. O comando discutiu uma alternativa para melhorar o atendimento bancário e o respeito ao cliente, que exista o mínimo de funcionários na área de caixas por agência, cumprindo as leis que regulam o tempo de permanência nas filas em bancos – conforme noticiamos na edição 657 do **Notícias Bancárias**.

De acordo com o diretor do Sindicato dos Bancários do ABC Eric Nilson, nesta mesa foi cobrada a Responsabilidade Social, a de garantir aos bancários a proteção



Paulo Pepe/Seeb-SP

Ao centro, Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, e Luiz Carlos Marcolino, presidente do Seeb-SP, participam da negociação

ao Emprego. “Através do emprego contribuimos em nossa região também para o desenvolvimento econômico. Existe a necessidade visível de novas contratações, o que culmina com a demanda social que caminha na mesma direção. Então, não é lógico o setor que mais ganha não manter o seu *papel social*”, explica. Para ele, o banco mesmo privado é público, pois tem concessão para explorar a área de intermediação financeira e realiza atendimento ao público.

A proposta foi rejeitada pela Fenaban, afirmando não ser este o

tema de negociação entre patrões e empregados.

Prorrogação do acordo

Na primeira rodada de negociação o Comando Nacional reivindicou a manutenção da data-base em primeiro de setembro e a prorrogação da Convenção Coletiva da categoria até 30 de setembro. Os bancos responderam nesta quinta-feira, concordando com as duas demandas.

Calendário:

02/09: Remuneração e cláusulas econômicas

09/09: Cláusulas sociais e saúde

O que os bancários querem

- Inclusão na Convenção Coletiva de cláusula com garantia de emprego.
- Contratação de novos funcionários.
- Fim das terceirizações.
- Garantia de emprego nos processos de fusão de bancos.
- Ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe dispensas imotivadas.
- Acabar com as demissões por justa causa em função de endividamento
- Respeito à jornada de 6 horas.
- Ampliação do horário de atendimento ao público com criação de dois turnos de trabalho nas agências;
- No mínimo cinco caixas por agência.

Fique sócio Você só tem a ganhar



Parabéns bancários(as) e CUT!

O Dia Nacional dos Bancários – 28 de agosto é considerado pela categoria um dia nacional de luta e comemoração.

Fique por dentro - Há 56 anos, no dia 28 de agosto de 1951, a categoria bancária iniciava uma das mais longas greves dos seus 84 anos de história: após 69 dias de paralisação, os banqueiros acabaram concedendo 31% de aumento. A categoria decidiu parar, o que deu início

ao movimento que marcaria o ‘Dia do Bancário’.

Neste dia o Sindicato dos Bancários do ABC participou da caminhada no centro de São Paulo juntamente com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) que na mesma data comemora o seu aniversário de 26 anos.

“A nossa categoria foi muito importante para a criação da central e hoje trouxemos o apoio dos(as) bancários(as) da região do

ABC. Nada melhor do que comemorar esta importante data junto com o aniversário da CUT em um dia de luta”, comemora Wagner Arruda, diretor do Sindicato.

Os bancários de todo o Estado em parceria com as outras categorias de trabalhadores – metalúrgicos, químicos e demais sindicatos filiados a CUT – incluíram neste dia de comemorações cláusulas de reivindicações como a manutenção e proteção ao emprego; pressionar do Congresso Nacional a ratificação da Convenção 158 no Brasil, lei elaborada pela OIT

(Organização Internacional do Trabalho) que inibe as demissões sem justa causa e que precisa ser adotada por aqui e a ratificação da convenção 151 (que garante a negociação coletiva no serviço público); a redução dos juros; o fim do superávit primário; a defesa das empresas estatais, fundamentais para financiar o crescimento do país; e uma nova lei do petróleo, que utilize as imensas riquezas do pré-sal para fortalecer as áreas sociais e impulsionar o desenvolvimento nacional com justiça social.